

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ASSIGNATURA

Aveiro: 100 n.ºs, 28000; 50, 14000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 n.ºs, 28250; 50, 14125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 n.ºs (moeda forte), 43500 réis.—Pagamento adiantado.

Redacção, rua do Espirito Santo, 71

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

NUMERO AVULSO, 20 REIS

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis.—Communicados, cada linha, 30 réis.—Annuncios permanentes, mediante contrato.—Os srs. assignantes gozam do desconto de 25 p. c.

Administração, rua do Espirito Santo, 71

AVEIRO

Difficuldades

Desceram os nossos fundos em Paris. Diz-se que por causa da noticia da reorganisação do Banco de Portugal e da grande emissão projectada, accrescentando o *Correio da Noite* que concorrem para estes panicos os artigos do *Diario Popular*, n'um dos quaes se manifestavam receios, segundo aquelle periodico, de não haver dinheiro para se pagar o coupon de Janeiro. O *Economista* não é da mesma opinião. Não conhece os motivos da baixa. Mas não lhe parece que a politica portugueza influisse n'isso, uma vez que a par dos fundos portuguezes desceram os francezes.

Ou sim ou não, as difficuldades que ultimamente nos tem assobrado se não se aggravaram pelo menos conservam-se no mesmo pé. Aos embarços propriamente do thesouro junta-se uma crise economica gravissima.

Para resolver aquella não vimos ainda apregoar senão economias. Ora as economias serão um palliativo, e esse mesmo frquissimo. Não são um remedio. É preciso lançar mão d'outros recursos. Do emprestimo? Portugal tem a maior divida publica do mundo! Do imposto? O povo não póde pagar mais. Mas n'isto é que se conhece o valor dos homens. Arranjar recursos com emprestimos ou com impostos é facil. Para isso não é preciso ter talento. Obtel-os sem novos gravames é que é a habilidade. O sr. ministro da fazenda, que tem tanta, o que faz? Não quer? Não leva a sua abnegação e o seu patriotismo até arrumar com as transigencias para cortar a fundo e direito? Colloca os interesses partidarios acima do tudo? Parece que sim e não ha palavras para estigmatizar uma conducta de tal ordem.

Isso pelo que diz respeito á crise do thesouro.

Para a crise economica todos pedem, como remedio, protecção

para a industria. E' muito bom. Mas não deixa ainda de ser um palliativo, ou, quando muito, um remedio que tem bastantes inconvenientes. Se a falta de protecção é um mal, a protecção exaggerada é outro. O que faz bem ao fizado faz mal ao baço. Atr-sadas como estão as nossas industrias, é muito difficil evitar a concorrência estrangeira. Os grandes direitos pautas prejudicam desde logo o rendimento das alfandegas, sem proveito immediato para o povo, que ha de pagar os productos muito mais caros. O proveito immediato é para uma duzia de industrias, que, na maioria, só tem dado provas de rotinismo e de egoismo. O principio pratico é aceitar a lucta onde ella é possível. Podemos nós luctar, em certas industrias, principalmente, com a concorrência estrangeira? Não será um erro protegel-as a todas a torto e a través como se está fazendo? Não seria melhor proteger só aquellas que são susceptiveis de desenvolvimento e grandeza, como existem algumas entre nós, as industrias agricolas em especial, que estão para ahí abandonadas sem ninguem tratar d'ellas?

O caminho pratico é esse. Não é ir atraz d'aquillo que por ignorancia, moda ou especulação se diz que é bom e preciso. Protejam-se as industrias. Não somos contra essa protecção. Mas com discernimento e tino. Não estejamos a gastar tempo e dinheiro inutilmente, por uma pieguice ou sentimentalismo inferior, como ha tantos annos se tem feito.

A exposição do Porto parece-nos mais um pretexto, do que outra coisa, para a viagem da familia real. E' o que é. Mas, em fim, se se aproveitar alguma coisa já o mal não será todo. Os certamens, as exposições, são d'um grande effeito no desenvolvimento industrial d'um povo. Podem revelar progressos e aperfeiçoamentos que não se conheciam; despertam rivalidades entre os expositores; educam o espirito publico, que está atrasadissimo no gosto d'essas coisas e, chamando as atenções, constituem um fornidavel réclame, n'estas epochas utilitarias em que tu-

do se move por elles. Caso é haver sinceridade e seriedade. Se é a especulação que preside a essas tentativas, sabe obra sempre d'especuladores, isto é, phantastica, ridicula, vergonhosa em fim.

Estimaremos que a exposição do Porto seja uma obra digna.

Esperámos dez dias, uma eternidade n'este caso, que Pedro Cardoso nos dissesse que não praticou a grandissima maroteira de ir alugar a casa do *Centro Democratico de Coimbra* sem dar satisfacções nenhumaes aos seus correligionarios. Esperámos dez dias que Pedro Cardoso nos dissesse que se não tinha introduzido na casa do *Centro* enquanto ella estava por conta dos republicanos. Esperámos dez dias que Pedro Cardoso nos dissesse como é que em Coimbra se comprehende essa historia do *toma lá dá cá* a respeito de mobílias e outros objectos, que pertenciam ao *Centro*. Esperámos dez dias que Pedro Cardoso nos dissesse como é que se *prohibe a entrada* aos donos d'uma casa na sua propria casa. Esperámos dez dias que Pedro Cardoso nos dissesse o que fez da *Liga Operaria* de Coimbra. Esperámos dez dias que Cardoso Junior, herdeiro das tradições de Santos Cardoso Senior, que Cardoso Junior, que chama aos outros calumniadores, que o futuro João das Regras da dynastia do nome quando vier a Republica, desmentisse o que dissémos a respeito do *Centro Eleitoral Republicano Aveirense*, depois de ter affirmado o que se sabe em sentido contrario ás nossas explicações. A nada se moveu, o bruto. Bertholdo recolheu-se ao mais profundo silencio. Bertholdo, que não quer dar satisfacções sobre a patifaria com que atraçou os socialistas como atraçoa agora os republicanos, nem uma palavra proferiu. Bertholdo, que escreven elogios a Emygdio Navarro e que tem na sua nova camaradagem politica quem comesse as sopas ao ex-ministro das obras publicas para lhe arremessar agora com os pratos, encolheu-se, diminuiu, achatou-se e desappa-

receu pelo chão abaixo. O larpio, que depois de nos andar a dar vivas nos dá coices, fez como o rato quando sente o gato.

Pois nem assim o largaremos. Largavamol-o, nunca, mesmo, lhe tinhamos pegado, se a questão fosse só da sua pessoa ou das suas baboseiras. Como é uma questão de moralidade publica, é preciso escalpellal-o até ao fim.

Ahi vae a seguinte carta que recebemos e que deve ser verdadeira, embora as affirmacções corram por conta do sen auctor. Deve ser verdadeira. Cesteiro que faz um cesto faz um cento. Vamos a ver se Pedro responde.

SR. REDACTOR.

Não seria mau que v. perguntasse ao Pedro Cardoso, visto que elle está em inarê de explicações, quando é que elle entrega á Sociedade Philantropica Academica, d'esta cidade, o dinheiro de que está de posse, producto de duas publicações que editou, nas quaes promettia ao publico dar-lhe aquella applicação.

A primeira é o numero unico do jornal — *Memoranda* — para commemorar o centenario que alguns palermas fizeram ao venerando, immortal, grão varão, sr. Joaquim Martins de Carvalho. Insere artigos de varios jornaes, a tal proposito, menos os que reprovaram essa entrudada. Por isso não são citados a *Voz do Artista*, o numero unico *Preito Academico*, a *Comedia Portugueza*, etc.

A segunda é as *Palavras d'um Intransigente*, de Antonio José de Almeida.

A Sociedade Philantropica Academica está pobre, não tem com que socorrer muitos estudantes necessitados, como deseja, e por isso o honrado Pedro Cardoso deve entregar-lhe o que lhe deve.

Só se com a sua promessa quiz lograr o publico.

Coimbra, 2 de novembro de 1891.

Um estudante.

Nova lei de recrutamento

Acaba de ser publicado um decreto organisando e modificando os serviços do recrutamento militar.

D'esse vasto diploma apenas podemos tirar um limitado resumo das suas disposições mais importantes e que mais de perto interessam aos recenseados e recrutados.

O recrutamento continúa por meio do recenseamento e sorteio.

O recenseamento é referente ao primeiro de janeiro, e comprehendendo os que n'aquelle dia tiverem já completado 19 annos, ou que no mesmo dia ou até 31 de dezembro completarem 20 annos; aquelles que pela sua compleição debil não tiverem altura de 1^m,54 para o exercito e 1^m,50 para a marinha; os que obtiverem adiantamento; os que deveriam ter sido recenseados em qualquer dos ultimos dez annos e que por dolo, malicia ou omissão não tenham sido comprehendidos nos recenseamentos anteriores.

Os mancebos que não tiverem a altura acima marcada serão transferidos de recenseamento para recenseamento até completarem 23 annos. O recenseamento ficará concluido até ao fim do mez de fevereiro, e até 15 de março estará patente para as reclamações.

Em tempo de paz póde ser adiado o alistamento dos que provem não poder interromper aprendizagem ou estudos; ter um irmão na effectividade do exercito como praça de pret, que não seja readmittido, ou ter um irmão recrutado no mesmo anno; ser indispensavel á direcção da casa, comtanto que essa tenha sido collectada em importancia inferior a 40\$000 réis de contribuição predial ou sendo industrial 15\$000 réis, em terras de primeira ordem, 12\$500 réis nas de segunda, 8\$500 réis nas de terceira, 6\$500 réis nas de quarta, réis 5\$000 nas de quinta e 2\$500 réis nas de sexta. O adiantamento será annual, mas poderá prorogar-se tres vezes. Aos alumnos dos cur-

28 ROMANTIM

DIDEROT

A FREIRA

—Não me recordo.
—Não respondeu que sim?
—Não me lembro.
—Imagina que os homens a acreditarão?
—Acreditem-me ou não me acreditem, nem por isso o facto deixa de ser verdadeiro.
—Minha querida filha, se taes pretextos fossem escutados, que abusos não resultariam d'ahi! Deu um passo impensado; deixou-se levar por um sentimento de vingança. Nunca se esqueceu dos castigos que me obrigou a applicar-lhe. Pensou que bastavam esses castigos para annullar os seus votos, mas enganou-se porque isso

não póde ser nem perante Deus, nem perante os homens. Lembrese que o perjuro é o maior de todos os crimes, que já o commetteu em espirito e que agora vae consummal-o.

—Eu não sou perjura, porque não jurei nada.

—O mal que lhe fizeram não está já reparado?

—Não foi isso que me obrigou a proceder assim.

—Então o que foi?

—A falta de vocação, a falta de liberdade nos meus votos.

—Se não veio para aqui por sua livre vontade, porque o não disse a tempo?

—E de que me teria servido isso?

—Porque não teve a mesma firmeza que em Santa Maria?

—Então a firmeza está nas nossas mãos? Fui firme a primeira vez, mas na segunda tornei-me imbecil.

—Porque não chamou então um homem da lei? Porque não protestou? Teve vinte e quatro horas para se arrepender.

—Eu sabia alguma coisa d'essas formalidades? E quando as soubesse estava em estado de usar d'ellas? E ainda que estivesse em estado de usar d'ellas, poderia eu? Oh! minha senhora, não disse a senhora propria que eu era um espirito alienado? Se eu a tomar por testemunha, é capaz de jurar que eu tinha o espirito são?

—Jural-o-hei.

—Muito bem, então a senhora é que é perjura, e não eu.

—Minha filha, vae dar um escandalo inutil. Pense bem, eu vol-o peço pelo seu interesse e pelo da casa; estes negocios não se resolvem sem discussões escandalosas.

—A culpa não será minha.

—O mundo é máu; fará supposições desfavoraveis a respeito do seu espirito, do seu coração, dos seus costumes, pensarão...

—Pensem tudo que quizerem.

—Mas fale-me com o coração nas mãos; se tem qualquer descontentamento secreto, seja qual fôr, diga-m'o, porque ha remedio.

—Estava, estou e estarei toda a vida descontente com o meu estado.

—O espirito seductor que nos persegue sempre, que procura perder-nos teria aproveitado a liberdade que ha pouco lhe começamos a dar para a corromper e inspirar-lhe qualquer sentimento funesto?

—Não, minha senhora. Bem sabe que me custa muito jurar; entretanto juro a Deus que o meu coração está innocente, e que nunca teve nenhum sentimento vergonhoso.

—Isso não se concebe.

—Nada é mais facil de conceber, minha senhora. Cada pessoa tem o seu caracter; eu tenho o meu. A senhora gosta da vida monastica; eu odeio-a; Deus deu-lhe toda a vocação para o seu estado, e a mim negou-m'a completamente. A senhora estaria perdida no mundo, e encontra aqui a sua felicidade; eu perder-me-hia aqui e espero salvar-me no mundo; sou e serei uma má religiosa.

—E porquê? Ninguem cumpre tão bem os seus deveres.

—Mas é com custo e contra vontade.

—Pois merecia mais.

—Ninguem sabe melhor o que mereço do que eu; e sou forçada a confessar que, submettendo-me a tudo, não mereço nada. Estou farta de ser hypocrita; o que as outras gostam, eu detesto e aborreço. N'uma palavra, minha senhora, só admitto que sejam verdadeiras religiosas aquellas que estão aqui por gosto, onde permaneceriam, ainda que não tivessem de roda d'ellas nem grades nem muralhas nem nada que as prendesse. Já se sabe que eu não pertenço a este numero: o meu corpo está aqui, mas não está o meu coração; esse está lá fóra. Se fosse preciso optar pela morte, ou pela clausura perpetua, eu optaria por aquella. Eis os meus sentimentos.

(Continúa.)

os superiores poderão ser concedidas tantas prorrogações quantas forem necessárias para a prorrogação do seu curso.

A respeito de guias passadas aos mancebos que vão á inspecção mantem-se todas as disposições conhecidas, bem como para as reclamações feitas sobre os exames.

Os recenseados que se não apresentarem á inspecção até ao dia do sorteio presume-se aptos para o serviço, para o effeito de serem sorteados e alistados. As inspecções extraordinarias para os que quizerem saber do territorio portuguez serão concedidas pelo ministerio do reino. Nas possessões ultramarinas serão requeridas ao governo geral da provincia.

Na primeira quinta-feira de novembro será o sorteio, começando pelas 6 horas da manhã, em sessão publica, sendo um só para o exercito e para a marinha. A formula do sorteio é exactamente a até agora conhecida.

Os que tiverem sido compellidos ao serviço do exercito serão abonados na sua freguezia; os voluntarios passarão á classe dos recrutados, se lhes pertencer pelo sorteio o serviço activo. Para o effeito do abono correspondente á pena de refractarios reunidos sómente se consideram os recrutados que se remirem pelo preço annualmente fixado e não pela quantia de 80\$000 réis.

O sorteado do numero mais baixo responde em segundo lugar pelas vacaturas do serviço naval, em segundo pelas baixas do exercito, e em terceiro pelas da segunda reserva. Quando se dê alguma baixa de serviço, no primeiro anno de alistamento, serão chamados os supplentes. Do chamamento ao serviço militar cabe recurso para a Relação do districto.

Os recrutados do exercito destinados á infantaria serão alistados nos corpos de districto de recrutamento a que pertencer a sua freguezia, mas podem ser transferidos, a requerimento seu, por conveniencia de serviço, ou por castigo.

Podem livrar-se da obrigação do serviço militar:

1.º Por 50\$000 réis, os recrutados que foram ou possam vir a ser chamados para o preenchimento dos contingentes do exercito ou da armada, decretados até 1886 inclusivè, e por 80\$000 réis, tendo sido definitivamente julgados refractarios;

2.º Por 50\$000 ou por 80\$000 réis, tendo sido definitivamente julgados refractarios;

3.º Por 180\$000 ou por 480\$000 réis, tendo sido definitivamente julgados refractarios;

a) Os mancebos casados, que já o eram á data da publicação da lei de 12 de setembro de 1887;

b) Os viuvos com filhos legitimados ou legitimados, que tivessem casado até á mesma data;

c) Os que até á mesma data se houvessem ausentado para paiz estrangeiro, mediante fiança ao serviço militar, não se achando no reino ao tempo em que forem chamados ao mesmo serviço;

4.º Por 150\$000 réis os que deixarem de ser incluídos em qualquer recenseamento anterior á promulgação da lei de 12 de setembro de 1887.

As substituições são auctorizadas e indicam-se os documentos para os substitutos.

A força, que constitue o effectivo do exercito, será em tempo de paz conservada no serviço activo nos seguintes periodos:

1.º Durante o primeiro anno do seu alistamento.

2.º Nos mezes de março a outubro inclusivè do segundo anno.

3.º Nos mezes de janeiro e fevereiro, setembro e outubro do terceiro anno.

Para a marinha não ha segunda reserva; para o exercito o serviço, n'esta classe, é de 1 annos.

A segunda reserva é composta:

1.º De todos os que completarem o tempo legal da primeira reserva, salvo as excepções expressamente estabelecidas por lei;

2.º De todos os sorteados que forem destinados a preencher o contingente annual da segunda reserva;

3.º De todos os que legalmente se fizerem substituir;

4.º De todos os mancebos pertencentes a contingentes posteriores a 1884, que se remirem, ainda que hajam sido destinados ao serviço naval, salvo se não tiverem 1^m.54 de altura;

5.º De todos os que obtiverem dispensa do serviço effectivo.

Os alumnos da Escola do Exercito, da faculdade de mathematica da Universidade de Coimbra, da Escola e Academia Polytechnicas de Lisboa e Porto, e do Real Collegio Militar, serão alistados comprovando a idade exigida, segundo a arma em que pretendem alistar-se.

Os voluntarios tem o direito de escolher a arma e o corpo em que desejarem servir.

As praças com baixa effectiva, com bom comportamento, podem ser duas vezes readmittidas.

As disposições do decreto não são applicaveis aos recrutados dos contingentes até 1887 nem aos mancebos que completaram 21 annos de idade até 1 de fevereiro de 1888.

O *Trabalhador*, órgão dos socialistas do Porto, pespega uma boa desanda na *Voz Publica* e no Pedro Cardoso, de Coimbra.

Ora essa! Então o collega atreve-se a chamar especulador ao negro da *Voz Publica*, que tem um amor pelos operarios que é mesmo um louvar a Deus? Elle, que se diz mais socialista que os socialistas!

Pois o negro, que tanto chora a sorte dos infelizes, era lá capaz de fazer o que o collega lhe attribue?

E o Pedro Cardoso, que é tão honrado, tão honesto, tão coherente, tão boa pessoa?

O collega enganou-se.

Dizem-n'os, n'uma carta, que não sabem se foi o Adriano Costa um dos informadores do Pedro Cardoso sobre o *Centro Eleitoral Republicano Aveirense*. Não foi, diremos nós, visto que o sr. Adriano assim o declarou. Não é licito duvidar da palavra dada em certos casos. Mas fosse ou não fosse, accrescenta o auctor da carta, o Fontes entrou n'isso com certeza. Fontes deu uma carta a um estudante que partia para Coimbra com a recommendação expressa de a entregar a Pedro Cardoso. N'essa carta, continha o nosso correspondente, Fontes dava a informação do *Centro d'Aveiro*.

Ignobil garoto! Tem n'aquelle queixo, n'aquelle cara caracteristica, todos os indicios da infancia. Era um bom exemplar para Lombroso. O garoto sabia perfeitamente o que se tinha passado com a mobilia do Centro. E leva a infancia até mentir com aquelle descaramento! O garoto, coisa reles que causa nojo só em pegar na penna para se lhe desenharem a figura com dois traços, foi um dos *caloteiros* do Centro, um dos que o fez morrer por falta de recursos. Elle e o Elysió.

Aqui temos nós as contas em cima da banca. E os dois *caloteiros*, os dois miseraveis sem restos de pudor, atrevem-se a accusar os que tiveram de pagar os seus *calotes*! E' preciso ser muito vil.

E é isso, é isso, a camada dos *republicos* que ha de regenerar o paiz e salvar a liberdade!

E' isso!

Termina o correspondente por nos perguntar se não quereremos dar aos aveirenses uma hora de risota, e de prudente elucidação ao mesmo tempo, publicando a

lista dos funcionarios d'Aveiro que o Fontes arreemessava ao extermínio e á força.

Nós lhe dizemos: E' certo que Fontes nos mandou tambem a lista, antes de a mandar aos honrados de Porto. Como nós a mettessemos no bolso, sem lhe dar cavaco, e elle suspeitasse que não podia confiar na nossa pessoa para o *garrote*, no dia do triumpho; como soubesse talvez que nos tinhamos rido, com alguns cavalheiros d'esta terra, com a historia da proscricção; como lhe constasse que era nossa opinião que nunca se poderia perseguir um funcionario porque elle não gostasse do *preguiça*, do *queixadas*, do *bobo de comedia*, de nós proprio, ou fosse de quem fosse, Fontes, á cautella, mandou outra lista para os homens do Porto. E estes, para o enganar ou não, tudo lhe prometteram, com tanto que nos *fizesse guerra*.

Ora nós temos essa lista em nosso poder, guardadinha, mas não a temos aqui á mão. Está escripta pela letra do Fontes, é anotada. Comprova-se isso tudo quando for preciso. Para brincar, talvez que um dia a publicaremos. Por ora só diremos que os nomes mais volados ao extermínio, com notas terriveis ao lado, eram o do *Rattonia* e o do tabellião Fortuna.

Mas havia muitos outros, de alguns dos quaes nos lembramos de cór.

De resto, escusado é dizer que não haveria nem haverá perigo em caso algum. Primeiro, porque o Fontes já ha de estar no Brazil, o *preguiça* em Africa e o *dancariño* empregado da monarchia, quando a republica vier; segundo, porque se ella vier e elles cá, nenhum d'elles fará mal a ninguém.

A republica nem para cabos de policia depositará n'elles confiança, quanto mais dar ouvidos a taes insignificantes para a satisfação de paixões ruins.

São tão pequeninos que ninguém os vê nem ninguém os ouve senão muito ao pé. E quando se ouvem, ou provocam o riso ou inspiram nojo.

JOSÉ ESTEVÃO

Completaram-se ante-hontem 29 annos que falleceu o nosso chorado conterraneo José Estevão Coelho de Magalhães.

NOTICIARIO

Digressão

Partiu no domingo á noite para Lisboa, seguindo d'aqui em digressão pela Italia, o nosso illustrado conterraneo sr. Carlos Faria.

A camara municipal mandou collocar alguns candieiros no cemiterio.

A medida foi acertada, mas tem um lado indecente ou desgraçoso: n'um lugar d'aquelles torna-se justamente reparado que os postes sejam de madeira, quando deviam e podiam ser de ferro.

Como se encontram, esses postes attestam muito pouco dignamente contra quem os mandou utilizar n'aquelle local.

ECONOMIAS

Vão ser reduzidos os salarios aos trabalhadores d'obras publicas da Barra.

Parece que a ordem principiou a vigorar desde o começo d'esta quinzena.

As verdadeiras sanguessugas que chupam o melhor da seiva, ficam incolunas, e continuam no goso de pingues remunerações.

São d'esta feita as medidas economicas do governo.

E depois não havemos de rir amarello d'estas covardes arremetidas contra indefezos funcionarios, e dos alardes despre-

ziveis, de economias que só affectam precisamente quem menos prejudica o thesouro nacional.

Que nojo!...

Anno santo

Assim chamam os lavradores de Ponta Delgada ao anno corrente, pelo muito que lhe produziram as colheitas. O milho foi de uma abundancia extrema e toda a mais producção agricola succedeu em condições de contentar.

Egualmente satisfeitos se encontram os proprietarios d'estufas pela facilidade com que vendem os anazes e por preço remunerador.

A producção d'este fructo augmenta de anno para anno, elevando-se já a mais de 500:000.

Appareceram agentes estrangeiros a fazer compras de anazes de que se consomem grandes quantidades para doce secco o de compota fabricado na Alemanha em Inglaterra.

Luctuosa

Finou-se no domingo, na sua casa de Aguada de Baixo, o sr. dr. Estima, delegado do procurador régio na comarca d'Aveiro.

Este magistrado achava-se ha muito tempo doente, e em estado grave a ponto de ser dada a noticia da sua morte apoz uma syncope que lhe durou alguns minutos.

Infelizmente hoje é certo que o sr. Estima deixou de existir.

Sentimos o seu passamento, porque era um funcionario digno.

Esteve bastante doente, mas acha-se quasi restabelecido o sr. Adriano Murteira, secretario geral do districto de Coimbra, cavalheiro muito estimado, que por muitos annos exerceu o mesmo cargo em Aveiro.

Pronuncia

Foi dada no sabbado pronuncia, sem fiança, pelo crime de homicidio voluntario, contra Antonio Fernandes Preceito, estudante de pilotagem, em Lisboa, natural de Ilhavo, como auctor de ferimentos de que resultou morte--crime perpetrado no ultimo mez n'aquelle cidade.

Contra a exploração da prostituição

O imperador da Alemanha publicou um decreto contra os homens que vivem da prostituição das amantes, referindo-se ás revelações que foram feitas n'um processo recente e insistindo na applicação das leis em vigor, a fim de combater energicamente o escandalo.

A policia deve mostrar-se sem compaixão para com esses individuos. Todas as vezes que obrar energicamente poderá contar com o reconhecimento e o apoio do soberano.

Os tribunaes não se deixarão abrandar, pois em casos d'esse genero devem applicar o maximo da pena. O código penal será reformado para se crearem meios de repressão mais severos.

Tomar-se-hão providencias para que os advogados não contribuam para o triumpho da injustiça.

Vinho novo

O vinho da actual colheita foi aqui já posto á venda por miúdo, e é de qualidade excellente.

Previsão do tempo

O famoso meteorologista Noherlesoon annunciou para a primeira quinzena do mez corrente dois periodos essencialmente differentes.

Amanhã, formar-se-ha em Irlanda o nucleo d'uma tempestade, que, seguindo na direcção de SO. para NE., pequena acção virá a exercer sobre a Peninsula. Para a Europa septentrional hão de esses dois dias, no entanto, ser talvez os

mais tempestuosos de toda a quinzena. O limite extremo da zona abrangida por essa tempestade a sul será o parallelo de 46.º, isto é, a latitude pouco mais ou menos das regiões cantabricas. Por isso a influencia d'ella sobre a Peninsula em geral, será, como ficou já dito, atenuadissima.

Pelo que fica exposto, se vê que os primeiros oito dias do mez de novembro, meteorologicamente considerados, pouco interesse terão, quanto á nossa peninsula. A segunda metade da quinzena deve, porém, ser mais interessante.

Nos dias 8 e 9 começará o periodo chuvoso do corrente mez. Entrará na Peninsula uma invasão atlantica, que, depois de a atravessar, caminhará no sentido do NE. Reinarão os ventos d'entre SO. e NO, com a temperatura propria da estação.

De 10 a 11 deve estabelecer-se na peninsula um regimen de baixas pressões, por influencia de um minimo barometrico, que deve achar-se entre o SO. e OS. da peninsula. Chuvas, ventos d'entre O. e S., e, consequentemente, alta na temperatura, serão o resultado d'essa invasão atlantica, que deve, antes de cahir sobre a Peninsula, ter atravessado as regiões algerianas e o Mediterraneo.

No dia 12 rondará o vento para NE. e SE., baixando, portanto, a temperatura.

Em 13 deve o centro d'essa depressão mediterranea achar-se no golpho de Genova, fazendo sentir a sua acção principalmente nas regiões do NE. da peninsula, com ventos d'aquelle quadrante e baixa thermometrica.

Esta depressão, combinada com outra tempestade, que no domingo, 15, deve entrar na Europa, procedente do Atlantico, modificará completamente o regimen das pressões barometricas na peninsula.

Esse domingo deve mesmo ser um dos dias mais tempestuosos do corrente mez.

Aquella invasão atlantica affectará directamente a Peninsula, produzindo chuvas abundantes e geraes, com vento rijo de O. e SO, isto é, forte temporal nos espera.

Reassumiu o seu lugar de administrador effectivo d'este concelho, o sr. dr. Manuel Nunes de Oliveira Sobreiro.

S. s.ª não chegou a acabar a licença, com sério desgosto do sr. Mendonça Barreto.

Curioso

Ha um jornal em Aveiro que se diz religioso. Todos os dias apresenta provas do estado intellectual do clero portuguez.

Ahi vae uma:

Eu quizera ser poeta,
E ter um estro, mais nada;
Pra dar duas arroxadas,
Na jumenta d'ne'v'lição, da Guarda.

Agradece-me a boa vontade,
Cavalgadura podre, infame, repellente;
D'esses teus malditos couces,
Não tem medo a gente.

E's chamada besta fera,
No Sagrado Livro do Apocalipse;
E o Santo Evangelho,
As tuas damnadas manhas predisse.

E's caval. ura imunda,
Repleta d'asquerosa podridão;
Livre-nos «Deus Dominé»,
Da maldita d'ne'v'lição.

Ora para isto é que o sr. Lopo Vaz devia arranjar uma lei de ro-lhas bem arpentadinha.

Artigo 1.º Todo o jornal que commetter attentados flagrantes ao senso commum, á grammatica, á dignidade da lingua portugueza, será supprimido.

Art. 2.º Fica revogada a legislação em contrario.

Então é que o sr. Lopo Vaz a dava em cheio!

O sr. ministro do reino resolveu não dar provimento aos requerimentos pedindo para senhoras se recolherem, como seculares, nos conventos não extinctos do reino.

José Casimiro da Silva

Lecciona instrução primaria e 1.ª parte de mathematica em sua casa—Rua da Praça, n.º 9.

LOTERIA DO NATAL DE 1891

Quatro mil contos em premios!

Os primeiros premios maiores são estes:

- 1.º 600.000\$000 réis
- 2.º 400.000\$000 »
- 3.º 200.000\$000 »
- 4.º 150.000\$000 »
- 5.º 100.000\$000 »

Chamamos a attenção para o respectivo annuncio que vai na secção competente com relação a esta grande loteria, da casa do feliz cambista Antonio Ignacio da Fonseca, de Lisboa, que offerece todas as vantagens, não só aos que vivem no Porto e Lisboa como no resto do paiz.

Os brindes este anno são mais importantes por serem pagos em ouro (libras); já teem brinde as cautelas e dezenas do preço de 600 réis, todas as outras cautelas, dezenas, meias centenas e centenas teem brindes maiores; chega a haver um de mil libras em ouro!

O annuncio mereçe ser lido com attenção.

A' camara municipal

Lembramos á camara a conveniencia que ha em não consentir que no cemiterio possa ser collocada nenhuma inscripção sem que previamente seja examinada por pessoa competente.

Nas lapides encontram-se letreiros cheios de tolices e erros, que são uma vergonha para a nossa terra. Quem visitar o cemiterio d'esta cidade fará de nós a mais triste ideia.

A camara prestará um bom serviço, tomando em attenção a nossa lembrança, que, de resto, é a de muitas pessoas illustradas, a quem temos ouvido referencias galhofeiras a algumas das referidas inscripções.

Vinho a cantaros

Dizem de Guimarães que o sr. conde de Margaride mandou ha dias distribuir aos zeladores da camara d'aquella cidade, da qual é presidente, um cantaro de vinho a cada um d'elles e a todas as pessoas que se apresentassem.

VINDIMAS

CASTELLO DE PAIVA.—A produção vinicola d'este concelho, devido aos cuidados dos nossos principaes viticultores, augmenta consideravelmente de anno para anno, e os pequenos lavradores, que em annos atrasados contavam a sua produção por almu-des, hoje contam-na por pipas.

A sua qualidade é muito superior á do anno passado, sendo a maior parte dos vinhos bem cobertos, muito maduros e bastante alcoolicos.

Fizeram-se algumas vendas, á bica, mas sem importancia, regulando os preços de 13\$000 réis a 15\$000 por pipa de 540 litros.

VILLA NOVA DE FAMALICÃO.—Foi abundantissima a colheita de vinho no concelho, duplicando quasi as colheitas dos annos anteriores.

FOLHETIM

JUDITH GAUTIER

A CONQUISTA DO PARAISO

IX

Uma festa no palacio do governador da India

—Visto que tanto deseja, batam-nos, e que Allah nos sentencie! diz o guerreiro levando as mãos aos copos do sabre.

—Devagarinho, nada de pressas; ouça primeiro. A raça bastarda não tem por habito dar espectáculo ás damas, e, portanto, amanhã de manhãinha liquidaremos esta questão.

—A's suas ordens. Aonde o encontrarei?

—Defronte do palacio, junto da estatua do rei de França.

MARCO DE CANAVEZES.—Estão com lindas as vindimas. As colheitas foram abundantissimas, regulando pelas do anno de 1888, sendo, todavia, a qualidade muito superior.

Já se teem effectuado algumas transacções dos novos vinhos, oscillando os seus preços entre 10\$000 e 15\$000 réis a pipa de 520 litros.

PAREDES.—Acham-se terminadas as vindimas e cheias as adegas. E' boa a qualidade do vinho e tão grande a quantidade que surprehendeu a quasi todos, havendo por isso uma extraordinaria procura de vasilhame. Este concelho, que ainda não ha muitos annos produziu pouco e mau vinho, já hoje tem uma produção importante, tal é o afan com que todos procuram desenvolver e aperfeçoar a cultura da videira.

Pegulhos

Tem causado bastantes prejuizos nas rêdes os *pegulhos* que se encontram em frente da costa de S. Jacintho.

Junta geral

A junta geral d'este districto devia reunir esta semana em sessão ordinaria, em obediencia ao artigo 38.º doCodigo Administrativo, mas essa reunião ficou adiada porque apenas compareceram cinco membros.

Presidia o sr. governador civil.

Escroc d'alto cothurno

Os jornaes de Pariz occupam-se d'um caso de *escroquerie* que tem causado viva sensação n'aquella cidade.

O cavalheiro d'industria é o filho do visconde de Faria, do corpo diplomatico portuguez, e a victima, a actriz Léonide Leblanc.

Mas depois da revelação d'este vergonhoso caso, appareceram novas aventuras do *escroc*.

A actriz, mal o conhecendo, quiz retribuir-lhe uma amabilidade convidando-o para ir almoçar em companhia de uma dama, amiga da actriz. Aqui intrujou alguns commensaes, pedindo dinheiro emprestado.

A' noite acompanhou Léonide a casa, e alli palmou uma nota de 500 francos.

Léonide Leblanc foi no dia seguinte ter com o commissario de policia do bairro, onde depoz uma queixa em fórma. Deu-se logo ordem de prisão contra o delinquente.

Um agente de policia encontrou-o por fim, depois de muitas buscas em mais de vinte cafés e restaurantes, cerca das duas horas da noite, n'um gabinete de *Bignon*, com duas *horizontaes*, ceitando copiosamente...

Quando o policia o quiz prender, voltou-se indignado:

—Sou um agente diplomata portuguez e ninguem me pôde tocar!

Mas toda essa postiga cólera não aterrorisou o agente policial,

E durante o caminho ia dizendo consigo:

—Estou mais alliviado por provocar este subdito do gram Mogol. Este sujeito complicava-me com os nervos.

E chegára ao jardim, sem perceber que o desconhecido lhe seguia no encaço.

A festa estava no auge da maior animação; os pares já dançavam sobre o relvado com grande enthusiasmo. Pequenas mesas armadas em varios pontos estavam cheias das mais saborosas e perfumadas eguarias. Creados novos, bem vestidos, á oriental, distribuiam o champanhe com que as cabeças se escandeciam; a alegria, o ruido, o enthusiasmo, o delirio trasbordavam.

Bussy occultou-se á sombra da fronde do arvoredado nas aleas desertas; mas outras pessoas, como elle, tambem se foram dirigindo para ahi; enamorados, sem duvida,

que o conduziu ao deposito dos criminosos.

E' necessario explicar que Carlos de Faria foi sub-secretario da legação de Portugal em Pariz.

Exposição do Palacio de Crystal

Consta-nos que o sr. Domingos dos Santos Cardoso, photographo-amador d'esta cidade, tenciona expôr alguns exemplares de photographia no certamen industrial que se vai realizar no Palacio de Crystal, do Porto.

Theatro

A *troupe* dramatica d'esta cidade vai, na proxima semana, dar um espectáculo no theatro de Estarreja, por pedido e em obsequio ao empresario d'aquella casa d'espectaculo, o sr. Thomé Pereira Veiga.

Nova doença da vinha

O agronomo sr. Godim, visitando ha dias a quinta de Avelleda, em Penafiel, descobriu uma nova doença das videiras, algumas das quaes depois de vegetarem com a maior pujança, se enchem de fructo e pelos mezes de julho e agosto amarellecem-lhes as folhas, os cachos seccam e a vide morre.

Nem nas varas, nem nas raizes, nem nos rebentos se descobre o menor indicio de molestia grave e muito menos d'aquellas que são conhecidas e por isso o citado agronomo não pôde classificar a molestia.

Pesca fresca

O mar permittiu esta semana trabalho, e as companhias do littoral pescaram bastante sardinha. Os lanços alcançaram um preço elevado.

A falta de pesca era grande, e é por isso que os preços se conservam altos. Além d'isto, principiam a fazer-se depositos de sardinha que é consumida no periodo em que o mar se conserva impruductivo e inacessivel.

Bibliographia

O Judeu Errante.—Recebemos os fasciculos 20 a 22 d'esta magnifica obra de Eugenio Sue, que está sendo publicada pela Empreza Litteraria Fluminense, com séde em Lisboa, rua dos Retrozeiros, 125.

As victimas da loucura.—Publicou-se o fasciculo 20.º d'este romance de Xavier de Montépin, editado pela acreditada empreza Belem & C.ª, de Lisboa.

A Avó.—Recebemos a caderneta n.º 42 d'esta obra de Emile Richebourg, editada pela mesma casa.

que passeavam vagarosamente, cochichando palavras dulcissimas como mel.

Voltou atraz, mas ao desembocar no entroncamento de varios passeios onde havia muita luz, observou uma grande agglomeração de curiosos formando circulo, todos attentos a verem alguma coisa que se não podia perceber. Perguntou o que seria e contaram-lhe:

—Que era uma especie de esqueleto a lér a buenadicha.

Estava a calhar! se podesse saber alguma coisa do seu destino. Elle não acreditava em feitiços; entretanto, como não passava de uma brincadeira, ia vêr o que lhe sahia.

Foi-se aproximando até chegar á primeira fila dos espectadores, e viu então um fakir de magreza verdadeiramente phantastica, cuja pelle negra ensaccava um monte de ossos e musculos. Estava nú, exceptuando os rins que envolvia

Annuncios

FAZENDAS — NOVIDADE

JOAQUIM FERREIRA MARTINS

(O GAFANHÃO)

CONVIDA todos os seus amigos e freguezes a visitarem o seu estabelecimento de alfayate, na Costeira, onde encontrarão um variadissimo sortido de fazendas de lindos góstos para a presente estação, tanto nacionaes como estrangeiras, para roupas de homem e creança,—o que tudo vende excessivamente barato. Executam-se fatos por preços muito cominodos.

Grandiosa Loteria do Natal

Em Madrid, dia 23 de dezembro de 1891

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA

Com casas de cambio: Lisboa—rua do Arsenal, 56, 58, 60, 62 e 64; Porto—Feira de S. Bento, 33, 34 e 35. Convida o publico da capital, provincias, ilhas e Africa a habilitar-se nos seus estabelecimentos e em casa dos seus correspondentes, em todos os pontos do paiz, na GRANDE LOTERIA DO NATAL.

Os principaes premios são em moeda portugueza (aproximadamente):

Primeiro, réis.....	600.000\$000	Quarto, réis.....	150.000\$000
Segundo, réis.....	400.000\$000	Quinto, réis.....	100.000\$000
Terceiro, réis.....	200.000\$000	Sexto, réis.....	50.000\$000

Com mais os seguintes premios: 2 de 25.000\$000 réis, 4 de 20.000\$000 réis, 5 de 16.000\$000 réis, 10 de 10.000\$000 réis, 12 de 8.000\$000 réis, 1.978 de 450\$000 réis, 5.199 de 90.000\$000 réis, 594 centenas de 450\$000 réis. Approximações: 2 de 12.000\$000 réis, 2 de 10.000\$000 réis, 2 de 8.000\$000 réis, 2 de 6.000\$000 réis, 2 de 4.000\$000 réis e 2 de 2.050\$000 réis.

TOTAL DOS PREMIOS — 7.822!

PREÇOS

Bilhetes a 120\$000 réis; meios a 60\$000; decimos a 12\$000

Comparação dos premios da actual loteria com a do anno findo de 1890

1890—Foi: 1.º premio, 450 contos; 2.º premio, 360 contos; 3.º premio, 180 contos; 4.º premio, 135 contos; 5.º premio, 90 contos.

1891—São: 1.º premio, 600 contos; 2.º premio, 400 contos, 3.º premio, 200 contos; 4.º premio, 150 contos; 5.º premio, 100 contos.

Fracções de 4\$800, 3\$600, 2\$400, 1\$200, 600, 480, 240, 120 e 60 réis. Dezenas de 4\$800, 2\$400, 1\$200, 600, 480, 2\$400, 1\$200 e 600 réis. Collecções de 50 numeros seguidos, de 60\$000, 24\$000, 12\$000, 6\$000 e 3\$000 réis. Centenas de 4\$800, 2\$400, 1\$200, 600, 480, 2\$400, 1\$200 e 600 réis.

Tanto as centenas como as meias centenas, pela combinação do plano, podem ter grande quantidade de premios, por sorteo, por approximação e por centenas.

VALIOSOS BRINDES em todas as compras de cautellas ou dezenas de 600 réis em diante. Quanto maior for a compra, mais importante é o brinde, como se vê:

BRINDE AOS FREGUEZES

Cada cautella, dezena, meia centena, ou centena, tem um numero de ordem, começando no preço de 600 réis até 480\$000 réis.

O sorteo do numero feliz é feito no dia 24, em logar publico, com a assistencia da autoridade. Serão immediatamente entregues os BRINDES EM OURO!

Os brindes este anno valem mais por serem pagos em LIBRAS!

PERTENCE

Cautella, ou dezena de 600 réis, 100 libras; cautella, ou dezena de 1\$200 réis, 200 libras; cautella, ou dezena de 2\$400 réis, 300 libras; cautella, ou meia centena de 3\$000 réis, 350 libras; cautella, ou dezena de 4\$800 réis, 400 libras; dezena, meia centena, ou centena de 6\$000 réis, 450 libras; dezena, meia centena, ou centena de 12\$000 réis, 500 libras; dezena, meia centena, ou centena de 24\$000 réis, 525 libras; dezena, meia centena, ou centena de 30\$000 réis, 550 libras; dezena, meia centena, ou centena de 36\$000 réis, 600 libras; meia centena, ou centena de 60\$000 réis, 650 libras; meia centena, ou centena de 120\$000 réis, 700 libras; meia centena, ou centena de 240\$000 réis, 800 libras; meia centena, ou centena de 480\$000 réis, 1.000 libras!

O cambista ANTONIO IGNACIO DA FONSECA satisfaz todos os pedidos na volta do correio, em cartas registadas, sejam grandes ou pequenos os pedidos, em caso de extravio faz nova remessa. Envia a todos os compradores a lista. Aceita em pagamento sellos, vales, letras, ordens, notas, coupons, ou qualquer outro valor de prompta liquidação. Aceita votos agentes dando boas referencias. Pede aos srs. directores do correio o não demorarem a expedição dos vales. Está habilitado a bem servir o publico com um variadissimo sortimento e conta pagar os melhores premios aos seus antigos e modernos freguezes. Pede-se ao publico que não guarde para os ultimos dias em fazer os seus pedidos, porque corre o risco em não se poder habilitar por preços razoaveis.

Calcula-se um grande successo na loteria actual, que tem por premio maior

600.000.000 RÉIS

em logar de 450.000\$000 réis.—Total dos premios são cerca de QUATRO MIL CONTOS DE RÉIS!

Pedidos ao cambista

Antonio Ignacio da Fonseca—LISBOA

com um langotim, e acororado no chão. Remechia com os dedos, ou antes com as compridas unhas, umas taboas de marfim cobertas de signaes cabalisticos, dispostas entre as pernas, cravando n'ellas o olhar desvairado e comico. A' direita tinha um interprete o á esquerda uma caixinha de xarão cheia de talismans.

No meio das mais explosivas gargalhadas, e conservando uma gravidade quasi sinistra, apesar da sua estranha physionomia, o fakir ia contando o passado, e aos que não receiavam ouvil-o, tambem o futuro. Revelava os defeitos, denunciava os *borrachos* e os *bresundas*, o que fazia escangalhar de riso os circumstantes. A's vezes, fazia se, de subito, o silencio quando annunciava qualquer morte ou desgraça. O feiteiro, tinha sido pago para divertir os convidados; todavia, muita gente lhe atirava com pequenas moedas de prata,

que elle apanhava sem agradecer.

Chonchon avançou um pouco córada e hesitante. Que lhe iriam dizer? Bussy apurava os dois ouvidos.

O fakir remechia nas taboas de marfim com mais attenção, envesgando os olhos horrorosamente; um dos seus supercilios levantado desapparecia na grenha da sua cabelleira, e fallando em voz grossa e baixa, dizia:

—A fonte em que queres beber dar-te-ha alguns dias de ebriedade, mas estancar-se-ha nos teus labios.

—Assusta-me o que elle está a dizer! exclamou Chonchon recuando.

—Não vê, minha senhora, que isto é um divertimento? disse Bussy.

(Continúa.)

Curso de Grammatica Portugueza

POR

ABILIO DAVID E FERNANDO MENDES

PROFESSORES DE ENSINO LIVRE

Com uma carta-prefacio do Sr. Dr. JOAO DE DEUS

Obra redigida em harmonia com os programmas dos lyceus e dos candidatos ao magisterio elementar e complementar nas Escolas Normaes

Preço: — Cartonado, 500 réis; brochado, 400 réis.—A' venda na administração do POVO DE AVEIRO.

MACHINAS



SINGER

PARA COZER

As que tem obtido os primeiros premios em todas as exposições

A 500 RÊIS SEMANAES

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES!

COMPANHIA FABRIL SINGER

AVEIRO — 75, RUA DE JOSÉ ESTEVAO, 79 — AVEIRO

E em todas as capitães dos districtos

LIVRARIA ACADEMICA

DE

JOAQUIM FONTES PEREIRA DE MELLO

PRAÇA DO COMMERCIO — AVEIRO

Grande sortimento de livros para lyceus e escolas primarias. Correspondencia regular com as principaes livrarias estrangeiras. Albus para desenho, poesia e retratos. Variada colleção de papeis communs e de phantasia. Novidades litterarias e scientificas. Romances e theatro. Centro de encadernações e brochuras. Objectos de escriptorio e desenho. Tintas d'oleo e aguarella, pinceis, papel tela, vegetal, continuo e marion. Bonitos estojos de desenho. Oleographias, chromos, estampas em relevo, pinturas a oleo, em tela, e madeira. Completo sortido de perfumarias, objectos de toilette, cartonagens para bordados, bilhetes de felicitações, objectos de porcellana, cutilaria, etc.

Assignatura permanente de todas as publicações portuguezas, e centro de assignaturas de todos os jornaes portuguezes, francezes e hespanhoes.

Encarrega-se da impressão de bilhetes, facturas e memoranduns.

Descontos vantajosos aos revendedores de livros.

TABACARIA

DE

Joachim Fontes Pereira de Mello

PRAÇA DO COMMERCIO — AVEIRO

Grande fornecimento de tabacos e variada escolha de marcas tanto nacionaes como estrangeiras. Collecção completa de cigarreiras, fosforeiras, bolsas para tabaco, carteiras e bilheteiras.

Almanach dos Theatros

Para o anno de 1892 (3.º de publicação)

Ornado com os retratos e perfis biographicos das actrizes Barbara, Amelia da Silveira, e dos actores Matos (do Brazil) e Dias. Contendo, além d'outras, as mais festejadas coplas da peça phantastica «O Reino dos Homens» e da opera comica «O burro do sr. Alcaide», e a brilhante canção do «Assobio»; monologos, poesias e varias produções humoristicas, satyricas, etc., etc. Dirigido por F. A. de Mattos.

Preço, 400 réis. Pelo correio, 440 réis. Remette-se a quem enviar a sua importância á administração da empresa «O Recreio», rua da Barroca, 409, Lisboa, ou a qualquer livraria e mais lojas do costume.

OFFICINA

DE

SERRALHERIA

Rua do Alfena (lado sul)

AVEIRO

MANUEL FERREIRA previne os seus amigos e freguezes que terminou com a sociedade que tinha com o seu ex-socio Quaresma e continúa com a sua nova officina, defronte da antiga, onde executa com a maxima perfeição toda a qualidade d'obra concernente á sua arte, taes como: fogões, cofres, gradeamentos, portões, camas de todos os feitios, lavatorios, etc., etc., garantindo a modicidade de preços e promptidão.

VICTOR HUGO

HISTORIA D'UM CRIME

Obra illustrada com magnificas gravuras de pagina

TRADUÇÃO DE

UM EMIGRADO POLITICO

Condições da assignatura

A HISTORIA D'UM CRIME, será dividida em 3 bellos volumes, em 8.º grande, illustrados, e nitidamente impressos. A distribuição será feita com a mais escripturpuloza regularidade, nos dias 1, 10 e 20 de cada mez, em fasciculos de 48 paginas, ou 40 e uma bellissima gravura, custando cada fasciculo a modica quantia de 100 réis, em todo o reino e ilhas adjacentes.

No Porto e Lisboa, e em todas as terras onde a Empreza tiver agentes, o pagamento será feito á entrega de cada fasciculo.

Nas terras onde a Empreza não tiver agentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter adiantadamente a importancia de um ou mais fasciculos, em estampilhas, vales do correio, ou ordens de facil cobrança.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a JOAQUIM IGNACIO SARAIVA, editor. — 272, rua do Bomjardim, 274 — Porto.



AOS FESTEIROS DE 1891

Francisco A. da Assumpção

ILHAVO

Tem no seu estabelecimento — o primeiro do genero em Ilhavo — um variado sortimento de bandeiras novas de diferentes gostos, balões venezianos e à Crivo, lanternas brancas e de côres, e escudos rodeados a ornatos.

Encarrega-se de adornar ruas, praças e arraiaes, fornecendo bandeiras, galhardetes e illuminação do ultimo gôsto.

Tem variado sortido de balões aereos, columnas, vasos illumitorios, etc.

Garante o maior esmero e perfeição na execução de todos os trabalhos, sendo os preços commodos e accessiveis.

Joaquim José de Pinho

ALFAYATE E MERCADOR

ARCOS DE ANADIA

FILIAL EM AVEIRO: — Rua de Anselmo Braamcamp (antiga rua da Costeira)

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a retalho. Chales pretos e de côr. Guarda-chuvas de seda e merino. Mindezas proprias d'esta qualidade de estabelecimento. Grande sortido de chapêus de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encomendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Na filial ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encomendas quando estejam á sua vontade.

Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resumidos, para assim poder obter grande numero de freguezes. Especialidade em gabões.

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

ARMAZEM DE DROGAS

DE

Joaquim M. P. Falcão

42, R. N. DO ALMADA, 44

LISBOA

Artigos para fabricas de lanificios, cortumes, louças e outros

Importação directa

REMEDIOS DE AYER

Peitoral de cereja de Ayer — O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparilha de Ayer — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra as sezões — Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Acido Phosphato de Horsford's



É um agradável e saudavel REFRESCO. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dôres de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. É baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua. Preço de cada frasco, 660 réis.

Os representantes JAMES CASSELS & C.ª, rua de Mousinho da Silveira, n.º 85, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito Desinfectante e Purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço, 240 réis.

OS ELEPHANTES

POR

Frederico A. Pereira

Consul de Portugal em Siam

Livro illustrado e interessantissimo, constituindo uma bella leitura para creanças e para adultos.

A educação, costumes, intelligencia e aptidões do elephante são da mais alta sympathia

Preço, 200 réis. — Livraria Portuense, editora. — Em todas as livrarias.

VIDA DE LORD BYRON

POR

EMILIO CASTELAR

VERSÃO DE

FERNANDES REIS

Segunda edição, com os retratos de Emilio Castelar e de Lord Byron. — 1 vol. br., 500 réis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importância em estampilhas ou vale do correio á Livraria Cruz Continho, editora, rua dos Caldeiros, 48 e 20 — PORTO.

EDITOR — FAUSTINO ALVES

Typ. do «Povo de Aveiro» — R. do Espirito Santo, 71